

Tradução da *Apologia* ao *De Vita Libri Tres* de Marsílio Ficino

Translation of the *Apology* to the *De Vita Libri Tres* by Marsilio Ficino

Otávio Santana Vieira
Universidade Federal da Paraíba
otavio.filosofia@gmail.com

Resumo:

Tradução da carta *Apologia quaedam, in qua de medicina, astrologia, vita mundi, item de Magis qui Christum statim natum salutaverunto* publicada em setembro de 1489. Nesta carta Marsílio Ficino apresenta a sua autodefesa contra acusações de impiedade e prática de magia ilícita. Esta carta foi publicada como continuação do livro *De Vita Libri Tres* (*Três Livros sobre a Vida*) após a obra chamar atenção das autoridades eclesiásticas.

Palavras-chave: magia; dissimulação; Ficino.

Abstract:

Translation of the letter *Apologia quaedam, in qua de medicina, astrologia, vita mundi, item from Magis qui Christum statim natum salutaverunto* published in September 1489. In this letter Marsílio Ficino presents his self-defense against accusations of impiety and the practice of illicit magic. This letter was published as a continuation of the book *De Vita Libri Tres* (*Three Books on Life*) after the work came to the attention of the ecclesiastical authorities.

Key-words: magic; dissimulation; Ficino.

Vieira, Otávio Santana: Doutor e Mestre em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba. Membro do Grupo Videlicet Religiões (UFPB/CNPQ), do Grupo Hermaïkos Estudos Herméticos (UFPE/CNPQ) e do CEEO-UNASUR. Temas de pesquisa: Neoplatonismo Renascentista; Magia e Esoterismo no Renascimento e Modernidade.

Introdução

Marsílio Ficino (1433-1499), famoso platonista florentino, foi um dos principais nomes em torno do ressurgimento do interesse pelo Hermetismo e Neoplatonismo no séc. XV e no desenvolvimento do projeto platônico dos Médici de Florença. Ficino foi responsável por traduzir as principais fontes antigas do esoterismo ocidental como os escritos herméticos, neoplatônicos, órficos, etc. Ficino foi médico de formação, filósofo e tradutor por vocação. Além de seu interesse pela filosofia platônica e temas envolvendo

Deus, a imortalidade da alma, a teoria sobre o amor, os furores divinos e tópicos acerca da teologia cristã, Ficino foi um profundo interessado por temas considerados perigosos para a ortodoxia católica, como astrologia, magia e demonologia.

Alguns biógrafos (Corsi, 1958, p. 680) afirmam que Ficino possuía uma tendência aos mistérios, fato tal corroborado com seu caráter abnegado às coisas materiais. O interesse pelo mistério e o sobrenatural pode ter origem a partir de sua mãe Alessandra que teria sido muito voltada para o misticismo, ao êxtase e possuindo um profundo sentimento religioso e profético (Della Torre, 1902, pp. 483-485; Marcel, 1958, p. 125).

Ficino demonstrou profundo interesse por questões astrológicas, por exemplo acerca de cartas natais de poderosos próximos dele e sua própria carta, a qual demonstrou grande preocupação com a configuração dos céus no dia de seu nascimento (Della Torre, 1902, p. 485). Possuía também um firme sentimento religioso e uma grande sensibilidade aos aspectos visionários e proféticos da religião (Hankins, 1990, p. 278). Este aspecto pode ter sido influência de um de seus mestres, Lourenço Pisano, com o qual Ficino possivelmente teve aulas sobre misticismo medieval, êxtase, emoções e experiências místicas e religiosas (Hankins, 1990, p. 277), período este que Ficino buscou aproximar-se de fontes e autoridades religiosas e místicas da tradição ocidental.

Sacerdote católico, Marsílio Ficino foi ordenado em 1475, atuando como cônego na Catedral de Florença. Além de sua vocação sacerdotal, sua ordenação confirma seu pertencimento cristão mesmo depois de anos explorando o mundo “pagão”. Giovanni Corsi (1958, p. 683) afirma que este fato representaria uma “conversão” ao Cristianismo, tese esta controversa e contestada, pois Ficino nunca teria abandonado sua religião. Seu interesse pelo paganismo pode ser entendido como uma forma de conciliação com as ideias cristãs. Ficino também desempenhou o ofício de teólogo onde produziu alguns comentários às epístolas de Paulo e as principais obras da Patrística.

Neste período Ficino já teria começado a perceber que magia e Cristianismo era uma combinação perigosa. O perigo lhe rondava e estava mais próximo dele mais do que nunca. Este fato nos chama atenção para um dos inúmeros casos de autocontradição em Ficino, onde por um lado se mostra um entusiasta da magia e da astrologia, e por outro aparenta ser um cristão piedoso. Outro fato que lhe trouxe algum conforto enquanto crente e teólogo foi a publicação de sua obra apologética *De Christiana Religione* em 1476, esta que teria aplacada a suas incertezas religiosas.

Os momentos de angústia e aflição demonstrados por Ficino correspondem a aspectos que envolvem seu pertencimento cristão e sua predileção por assuntos não

cristãos, como a magia e livros pagãos. Fatos tais que se mostram claramente em todas as referências as crises existenciais fictícias encobertas por ações dissimulatórias, crises reais como a pressão sofrida por parte do clero, tensões envolvendo sua postura crítica diante de temas religiosos ou uma busca por novas formas de experiências religiosas dentro do Cristianismo por meio de formas ou ideias religiosas pagãs (cf. Hankins, 1990, p. 279; Chastel, 2012, pp. 277-278) como as narrativas envolvendo a *prisca theologia*.

A *Apologia* foi anexada ao *De Vita Libri Tres*, obra publicada em 1489 e composta por três livros: *De vita sana*, *De vita longa* e *De vita coelitus comparanda*. Estes três livros circularam de maneira independente em forma manuscrita e posteriormente foram organizados em um único volume contando com alguns acréscimos. Ao final do *De Vita* foi acrescentada a *Apologia* logo depois da ameaça de acusação pela cúria. A obra como um todo é dirigida ao tratamento da saúde dos intelectuais tornando suas vidas mais saudáveis e longas. Cabe ao terceiro livro desenvolver em detalhes a teoria mágica de Ficino envolvendo a teoria do *spiritus*, das razões seminais, da Alma-do-mundo, os raios das estrelas e dos demônios.

Todos estes elementos elencados acima representam formas de condução das virtudes celestes e Ficino discorre detidamente acerca do funcionamento de cada um deles e a maneira correta de captar os influxos celestes dispersados por eles. O ponto principal de sua teoria mágica envolvia o uso de talismãs como recurso terapêutico. Estas disposições foram fundamentadas e debatidas em longo de vários capítulos, pois constituía um problema teórico. O recurso às imagens talismânicas e a ação dos demônios é o foco da polêmica antimágica cristã e da defesa da magia pelo discurso pró-mágico ficiniano como podemos observar no texto da *Apologia*.

Na redação do *De Vita Libri Tres* Ficino se defende previamente contra acusações afirmando endossar apenas os conteúdos aprovados pela Igreja (Ficino, 1998, pp. 240, 280). Com efeito, a *Apologia* se tornou seu principal instrumento de autodefesa contra acusações de paganismo (Moore, 1990, p. 9), magia ilícita¹ e envolvimento com livros proibidos (Garin, 1991, p. 133; Allen, 2008, p. 32). Esta carta representa o núcleo argumentativo e retórico, enquanto as ligações políticas e pessoais de Ficino com eminentes figuras políticas, culturais e eclesiásticas representa o núcleo político e religioso de sua defesa, pois estes agiram a seu favor para impedir a continuidade da acusação e de um possível processo eclesiástico.

¹ Acusação que incluía a prática de necromancia (Della Torre, 1902, p. 623).

A presente tradução tem como base o texto original estabelecido por Carol V. Kaske e John R. Clark (Ficino, 1998) comparado com as traduções inglesa (Ficino, 1998) e italiana (Ficino, 1995). O texto possui algumas notas explicativas e comentários sobre as partes mais importantes.

Sinopse do Texto

1. Agradecimento, introdução e estrutura dos argumentos de autodefesa;
2. A repercussão do *De Vita Libri Tres* e seus detratores;
3. Primeiro argumento: defesa do sacerdote/mago;
4. Segundo argumento: defesa das imagens talismânicas e da magia celeste;
5. Distinção entre magia natural e magia demoníaca;
6. Terceiro argumento: a vida habita em tudo;
7. Exaltação aos seus defensores.

Apologia de acordo com a Medicina, a Astrologia, a Vida do Mundo e o Mago que Saudou o Cristo em seu Nascimento

Marsílio Ficino florentino envia seus agradecimentos aos seus mais amados irmãos na busca da verdade, os três Pedros:² Nero, Guicciardini e Soderini. Mas antes, devo dizer que o modo correto que devo chamar é Pedro tripartite, ao invés de três Pedros. Como para quando a palma de uma mão tem poucos dedos não faz da mão menos mão, e isso, meus amigos, seus três corpos por sua vontade lhe fazem um Pedro. Cristo, o artífice e pai celeste, criou uma pedra tão grande que foi possível fundar o edifício de sua igreja sobre apenas esta única pedra. A mim também foi dado muitas pedras por alguma sorte divina, para que estes três Pedros sejam suficientes para a árdua fundação do meu próprio edifício.³ Agora amigos, se não o são conhecidos, lhes será preciso a força de Palas para que possamos manter-nos distantes dos gigantes ímpios que estão próximos de nós.⁴ Por

² Os três “P”: Pedro del Nero foi um advogado e atuante na política toscana (Ficino, 1995, p. 295), amigo íntimo de Ficino e financiador da publicação do seu *De Sole et de Lumine* (Ficino, 1975, p. 229); Pedro Guicciardini foi um apoiador dos Médici e filho de Jacopo, o braço-direito de Lourenço de Médici (Ficino, 2015, p. 132); Pedro Soderini foi Ganfalonieri e legislador de Florença entre 1502-1512 (Ficino, 1975 p. 232). Cada um de seus apoiadores corresponde a um argumento. Sendo assim, são três os argumentos, tal qual três pedras, que fundamentam sua defesa de si mesmo e do *De Vita Libri Tres*.

³ Ficino faz uso de um jogo de palavras com o nome Pedro (*Petri*) e a palavra pedra (*petra*), associando Pedro e pedra como fundação, alusão direta ao apóstolo Pedro e a fundação da igreja cristã.

⁴ Ao longo do texto Ficino usa metáforas utilizando personagens mitológicos para se referir aos seus detratores e seus apoiadores.

isto, eu decidi me fortificar em minhas (meus) três crianças (livros)⁵ que estão a serviço de qualquer vida, para salvar a vida de nossos cidadãos.⁶

Você sabe que eu compus o meu livro *Sobre a Vida* dividido em três partes. O primeiro *Sobre a Vida Saudável*, o segundo *Sobre a Vida Longa* e o terceiro *Sobre como Fazer Concordar a Vida com os Céus*. Portanto, este título tão suave tem atraído e agradado muitas pessoas, e entre estas alguns ignorantes e não poucas pessoas malvadas. Outro então dirá: não é Marsílio um sacerdote? Isto está correto. O que um sacerdote quer com medicina? O que quer tratando de astrologia? E outro pode dizer: o que um cristão quer com magia e imagens? E mais alguém, indigno da vida, invejará os céus. Finalmente, todos que se sentem assim serão ingratos para com os meus serviços dedicados a eles e se colocarão contrários à nossa caridade, onde a vida e a faculdade mental de nossos cidadãos têm sido consoladas para a sua prosperidade, onde eles não hesitam em sua crueldade. Então, para nós será um trabalho conjunto e por isto mais leve, pois seremos três contra estes três inimigos. Não serão com invectivas que se refutarão invectivas (eu conheço o seu gênio), segurem suas amarguras e supere-os com a doçura de seu mel (a sua suavidade é maravilhosa).

A princípio, esplendido Nero, respondo primeiro que os antigos sacerdotes foram médicos tanto quanto astrônomos.⁷ A história dos caldeus, persas e egípcios atesta tal fato. Nada é mais importante para um piedoso sacerdote do que o singular ofício da caridade, pois é aquilo que se faz quando ele oferece seu maior benefício à humanidade, afim que as pessoas tenham a mente saudável em um corpo saudável. E até onde nós podemos ser bons nisso se assim unimos a medicina ao sacerdócio. Contudo, a medicina sem os favores celestes (como Hipócrates e Galeno nos atestam, e assim aprendemos) é muitas das vezes nociva, até mesmo prejudicial, pois a astronomia é pertinente ao sacerdote e sua caridade também pertence à medicina. Este tipo de médico que a literatura atesta (e eu acredito), nos obriga a honrar necessariamente, porque o Altíssimo assim o criou.⁸ E o próprio Cristo, doador da vida, ordenou a seus discípulos que curasse a todos

⁵ Ficino faz novo uso de jogo de palavras com *libri* (livro) e *liberi* (criança).

⁶ Mais a frente Ficino reforçará sua defesa apresentando sua teoria e prática iatroastrológica como benéfica e caridosa para com seus concidadãos.

⁷ O primeiro argumento consiste em conciliar a figura do sacerdote com a do médico e astrólogo. Esta associação permitiria a construção de um argumento a favor da teoria da magia astral e do uso benéfico dos favores celestes enquanto uma configuração cósmica criada por Deus e, portanto, divina, cristã e lícita. Neste sentido, a astrologia seria pertinente a medicina, enquanto que a imagem do sacerdote também incluiria a do terapeuta ou médico. A ordem do Cristo para que seus discípulos praticassem a cura é uma indicação desta conjugação. Cf. Vieira, 2021, pp. 330-332.

⁸ “Honra os médicos por seus serviços, pois também o médico foi criado pelo Senhor” (*Eclesiástico* 38, 1); “[...] Há casos em que a cura depende só dele [médico]” (*Eclesiástico* 38, 12).

no mundo,⁹ ensinando aos seus sacerdotes que se não os fosse capaz de curar pela palavra, que curassem as doenças por meio de ervas e pedras. E se isso não for suficiente, quando oportuno o fizesse inspirado por algum ser vivente do céu, pois ele mesmo moveria estes seres para o remédio e provê-los-ia de vida abundante. Despertadas e levadas por inspiração divina, serpentes são curadas com erva-doce, andorinhas curam seus olhos com erva-andorinha,¹⁰ águias perturbadas pelo parto encontram pedra-águia por ação divina e assim conseguem expelir seus ovos de maneira confortável. Deste modo, Deus ele mesmo, através dos céus, move o mundo animal para os seus remédios, este permitiria que seus sacerdotes pudessem caridosamente expulsar doenças. Quando estes medicamentos são oriundos dos céus estes o fazem por caridade. Como acréscimo deste argumento pode-se adicionar mais qualquer outra coisa que possa ajudar a aguçar sua mente.

Depois disto, a você forte Guicciardini, respondo ao gênio curioso afirmando que a magia e as imagens¹¹ não são muito recomendadas por Marsílio, pois apenas as descreve,¹² porque ele está simplesmente interpretando Plotino. Tal fato é mostrado claramente neste escrito, evidentemente se lidos com a mente livre. Não se trata da magia profana, que consiste em um culto demoníaco (e afirmo isso veementemente), senão de magia natural, que se aproveita dos corpos celestes por meio dos corpos naturais os quais podem ser captados seus benefícios para com a saúde. Esta saudável faculdade parece muito mais útil às mentes que a utilizam de forma legítima, tanto quanto a medicina e a agricultura fazem a seu modo, e ainda mais útil dependendo de nosso gênio em unir as coisas celestes e terrestres. O primeiro de todos a adorar o Cristo depois de seu nascimento foi o Mago.¹³ Porque o nome Mago seria aterrorizante? Este é um nome gracioso ao

⁹ “Jesus convocou os Doze [apóstolos], e lhes deu poder e autoridade sobre os demônios e para curar as doenças” (*Lucas* 9, 1; cf. *Mateus* 10, 1).

¹⁰ Quélidonia-maior ou Caledônia.

¹¹ O segundo argumento consiste na defesa do uso das imagens talismânicas.

¹² Afirmar que apenas descreve uma opinião de Plotino significa que não endossa tais constatações. Esta é uma das recorrentes ações dissimulatórias de Ficino para se diferenciar do praticante de magia ilícita por meio de uma afirmação dúbia, duvidosa porque este se apresenta como um profundo entusiasta e conhecedor da magia talismânica e, contrariamente à sua afirmação, segue tratando do assunto de maneira afirmativa. Para tanto, Ficino precisou definir a magia lícita enquanto magia natural e o seu contrária, a magia ilícita, como culto demoníaco. Sua magia natural utilizaria os benefícios capturados dos corpos celestes para melhorar a saúde enquanto um uso legítimo. Cf. Vieira, 2021, pp. 332-333. A mesma defesa acerca de seu comentário a Plotino se encontra no *De Vita Libri Tres* (Ficino, 1998, p. 320). Outras justificativas acerca do endosso do uso de imagens talismânicas se encontram em Ficino, 1998, p. 340.

¹³ Ficino busca revalorizar a imagem do mago com a intenção de produzir um discurso que identificasse os magos e o Cristianismo. Para tanto, retoma sua construção ideal do sacerdote/mago. A defesa ficiniana da magia lícita se fixa na imagem do mago, associando magia e religião com o intuito de mostrar que os magos ao adorarem o Cristo demonstrariam uma espécie de conversão e legalidade, enquanto sua prática é descrita

evangelho, e não um nome maléfico¹⁴ ou venenoso,¹⁵ este que significa senão um sábio ou sacerdote. Não foi o Mago o primeiro a adorar o Cristo? Se me é permitido afirmar, ele era como um agricultor que cultiva a terra, senão que ele era um semeador do mundo. Pelo contrário, ele não adora o mundo, tal qual o agricultor adora a terra. E como o agricultor humano que derrama graças e tempera o campo, igual o homem [faz com seu alimento], o sacerdote temperou as coisas do mundo inferior com as graças do mundo superior, e como os ovos da galinha, sujeitou as coisas terrenas ao fomento dos céus. Deus sempre é eficiente neste quesito e nos ensina como fazê-lo e nos incita a fazê-lo, para que as coisas inferiores sejam geradas, movidas e manipuladas.

Finalmente, há dois gêneros de magia.¹⁶ Um deles se trata de um tipo de culto demoníaco que oferece muitos sinais. Contudo, isso é completamente expelido quando o Príncipe deste Mundo é colocado para fora. O outro tipo [de magia] sujeita matérias naturais a causas naturais por um meio maravilhoso. Existem dois tipos destes artificios, um curioso e outro necessário. O primeiro produz prodígios para ostentação pública, como quando magos Persas, usando um sábio que apodreceu sobre o esterco quando o Sol e a Luz estavam na segunda face do Leão e estava no mesmo grau, gerou uma ave melro¹⁷ com cauda de serpente e o reduziram a cinzas num braseiro, fazendo de repente uma casa encher-se de serpentes. Deve-se, pois fugir de coisas tão vãs e tão nocivas à saúde. Saibamos que o tipo necessário de artifício deve ser aquele que une medicina e astrologia.¹⁸ Se alguém é de fato persistente e insistente, Guicciardini, este será um de nós, diga-lhe que nenhum homem deve buscar entender destas coisas, nem lembrá-las, nem abusar delas, se este homem for indigno de seus benefícios. Há muitas outras coisas que você terá que prover com seu próprio gênio para combater esta ingrata ignorância.

Quão ágil és tu nosso intrépido Soderini? Como vais ou não tolerar os cegos supersticiosos e insensatos, que veem a vida nos animais mais abjetos e nas ervas mais

como natural e benéfica quando une magia e medicina. Por fim, atribui a magia ilícita a característica de ignorância, debilidade e imoralidade (cf. Vieira, 2021, p. 332).

¹⁴ *Maleficum*.

¹⁵ *Veneficum*.

¹⁶ Neste trecho Ficino empreende uma definição disjuntiva de magia opondo seu aspecto lícito e benéfico de seu lado ilícito e maléfico com a intenção de defender-se da acusação de magia ilícita.

¹⁷ Melro ou mérua (*Turdus merula*), ave comum na Europa, norte da África, Oriente médio, Ásia meridional e oriental.

¹⁸ A magia lícita defendida por Ficino é a “benéfica” magia natural, a qual é associada a prática da medicina utilizando-se de referências bíblicas como forma de reforçar o caráter cristão e piedoso de sua prática.

vis, mas não o veem nos céus e no mundo?¹⁹ Se for verdade que esses pequenos homens permitam a vida nas mínimas partículas do mundo, que loucura esta é, que inveja eles sentem, eu não sei, nem mesmo desejam viver onde vivemos, movemos e somos?²⁰ Como quando cantou Arato,²¹ que Júpiter manifesta o significado da vida compartilhada sobre o corpo do mundo. Contudo, não sei por qual destino eu cheguei a estas palavras de Arato. Lembrei-me do evangelista Lucas, lembrei-me do apóstolo Paulo que de bom grado usou estas palavras, que estes sábios não temeram a vida do mundo diante de seus horrores. Mas alguma pessoa supersticiosa poderia objetar isto, não se deixando convencer pelas palavras de Paulo sobre o mundo e que este possui uma alma, mas que de tão sujeitos a Deus que vivemos em Deus ele mesmo. Assim seja. Não daremos nome a ele no mundo se o nome alma não agradar. Deixemos que o nome alma seja profano. Está correto que chamemos isso de algum tipo de vida? Que o próprio Deus, artífice do mundo, estava tão feliz e gentilmente inspirado em seu trabalho quando este foi terminado, pois queria ele que tivesse vida não somente as coisas vis, desde que ele cotidianamente distribuiu a vida através dos céus e por meio de muitas coisas que humildemente as contém. Diga amado, que você vê asnos, bois ou cisnes, que com esse toque de coisas deste gênero, demonstram estarem vivos? Então, se estes podem produzir a vida a partir de si mesmo, estes apenas gerariam desde algum aspecto (olhar), e você não poderia dizer que vivem? Isso pode ser verdade, se tal vida existir? O céu é casado com a terra, mas não se tocam (como é de opinião comum). Ele não copula com sua esposa, mas ele a vê através dos raios²² de seus olhos, e as vendo, as fecunda e procria coisas vivas. Quem pode doar a vida apenas pelo olhar possui vida própria? Pode-se dizer que quem deu a vida e um aspecto vivo a um pássaro como o pardal é mais inferior que um pardal? Tudo isto que foi trazido, pegue-o e persuadas os supersticiosos, ao menos que tenhas convencido a si mesmo, deixo-o meio vivo, de fato não vivo (morto).

¹⁹ O terceiro argumento busca defender que o mundo e todas as coisas possuem uma “vida”, i.e., uma alma, e que sua fonte é Deus que a dispersa sobre o mundo. Para Ficino seria impiedade e superstição não reconhecer que o mundo é cheio de vida. Cf. Vieira, 2021, p. 333.

²⁰ Ficino parafraseia o evangelista Lucas: “[...] pois nele vivemos, nos movemos e existimos” (*Atos dos Apóstolos* 17, 28). A mesma referência surge linhas à frente de forma explicativa.

²¹ Arato de Solos, poeta grego nascido na Sicília.

²² A magia astral defendida por Ficino afirmava que os influxos celestes se dispersavam pelo cosmos desde os corpos celestes, os raios das estrelas e dos daemones celestes sem necessidade de contato direto, senão que este “encontro” se dava por meio de seus raios. Para tanto, Ficino utilizou alguns termos para designar a ação de captura destes influxos a partir de um receptáculo, como “atrações”, “seduções”, “aliciantes” (Ficino, 1998, p. 244). A “sedução mágica” é o principal componente da magia talismânica de Ficino (sobre a teoria do receptáculo cf. Vieira, 2021, pp. 218-223; sobre a teoria dos raios cf. Vieira, 2021, pp. 223-226).

Para que tenhamos tantos quantos patronos podemos para a nossa causa,²³ Pedro Neri, quero o nosso Anfião,²⁴ Cristoforo Landino, nosso orador e poeta. Nosso Anfião rapidamente demolirá seus corações de pedra de nossos inimigos com sua suavidade. Tu Guicciardini, querido companheiro, vai agora, e vai rapidamente, e traz nosso Hércules, Poliziano. Hércules quando estava em uma luta certamente perigosa, ele chamava por Iolau.²⁵ Tu farás igual a Hércules. Que este Hércules Poliziano possa expulsar estes monstros bárbaros que ameaça devastar o Lácio, despedaça-os, mata-os; como zelosamente os conquista e nos defende com segurança. Ele pegará sua milícia e cortarão as cem cabeças desta Hidra que agora ameaçam nossos livros (crianças).²⁶ Ei, docílimo Soderini, venha, levante-se, traga Pico [Della Mirandola], nosso salutar Febo. Eu costume o chamar de meu Febo.²⁷ E ele me chama de seu Dionísio e livre.²⁸ Portanto, pois somos irmãos. Diga a nosso Febo que o venenoso Píton²⁹ está nos ameaçando, emergindo de seu pântano. Por favor, eu oro para que ele dobre seu arco. Imediatamente afie seus dardos. E quando ele começar a atirar, ele vai matar a todos os venenosos imediatamente, eu sei do que estou falando.

Agora me despeço, meus amadíssimos irmãos, não apenas de boa saúde, sejam vocês mesmos também dignos da felicidade. Cuidem da saúde e da felicidade de meus livros (crianças), que agora estão prudentemente vindos à luz.

No campo em Careggi, 15 de setembro de 1489.

²³ Neste último trecho podemos identificar os recursos que Ficino possuía para solicitar apoio e segurança contra seus inimigos e detratores. Ficino teve problemas com a cúria romana após a publicação do *De Vita Libri Tres*, no qual foi acusado por sua associação com a magia. Suas cartas deste período são um importante documento que atesta que ele estava em perigo, e por este motivo moveu nomes influentes em Florença e Roma para impedir uma acusação formal. Cf. Vieira, 2021, pp. 334-341.

²⁴ Personagem mitológico grego. Era filho de Zeus e Antíope (rainha de Tebas).

²⁵ Personagem mitológico grego. Era um herói tebano filho de Íficles e Automedusa. Era sobrinho de Hércules.

²⁶ Mais uma vez o jogo de palavras com *Libri* (livro) e *Liberi* (criança) que se repetirá na despedida no final da carta.

²⁷ Apolo.

²⁸ *Liber*.

²⁹ Píton era na mitologia grega uma serpente gigante que foi destruída por Apolo.

Referências

- ALLEN, M. J. B. (2008). At Varience. Marsilio Ficino, Platonism and Heresy. In: HEDLEY, D.; HUTTON, S. (ed.). *Platonism at the Origins of Modernity: Studies on Platonism and Early Modern Philosophy*. Springer.
- Bíblia Sagrada*. (1990). Edição Pastoral. Sociedade Bíblica Católica Internacional; Paulus.
- CHASTEL, A. (2012). *Arte e Humanismo em Florença na Época de Lourenço, o Magnífico. Estudos sobre o Renascimento e o Humanismo Platônico*. Tradução de Dorothee de Bruchard. Cosac Naify.
- CORSI, G. (1958). Vita Marsilii Ficinii per Joannem Corsium. In MARCEL, R. *Marsile Ficin (1433-1499)*. Les Belles Letters, pp. 680-693.
- DELLA TORRE, A. (1902). *Storia dell'Accademia Platonica di Firenze*. Tipografia G. Carnesecchi e Figli.
- FICINO, M. (1975). *The Letters of Marsilio Ficino*. Volume 1. Shephard-Walwyn.
- FICINO, M. (1995). *Sulla Vita*. Introduzione, tradução, notas e aparatos de Alessandra Tarabochia Canavero. Rusconi.
- FICINO, M. (1998). *Three Books on Life*. A Critical Edition and Translation with Introduction and Notes by Carol V. Kaske and John R. Clark. Medieval and Renaissance Texts & Studies/Renaissance Society of America.
- FICINO, M. (2015). *The Letters of Marsilio Ficino*. Volume 10. Shephard-Walwyn.
- GARIN, E. (1991). O Filósofo e o Mago. In: GARIN, Eugênio (org.). *O Homem Renascentista*. Editorial Presença.
- HANKINS, J. (1990). *Plato in the Italian Renaissance*. 2 vols. Brill.
- MARCEL, R. (1958). *Marsile Ficin (1433-1499)*. Les Belles Letters.
- MOORE, T. (1990). *The Planets Within. The Astrological Psychology of Marsilio Ficino*. Lindsfrne Books.
- VIEIRA, O. S. (2021). *Como Fazer Concordar a Vida com os Céus. Magia e Dissimulação em Marsilio Ficino*. [Tese de Doutorado em Ciências das Religiões]. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.